

- **LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO**

O ENSINO MÚTUO NO BRASIL NO SÉCULO XIX

Nilcéia Goerche Gonzalez (PUC-SP), Maria Marciana da Silva de Oliveira (PUC-SP)

Orientador(a): Leonor Lopes Fávero (PUC-SP)

Temos por objetivo examinar a escola brasileira no período imperial, enfocando pormenorizadamente o sistema mútuo de ensino, ou seja, o método criado por Joseph Lancaster.

Pretendemos analisar o funcionamento do sistema acima mencionado e os resultados obtidos na época em que o mesmo esteve em vigor, suas possíveis conseqüências e repercussões, bem como as influências que pode exercer na formação e atuação do professor na atualidade.

VARIAÇÃO LINGUISTICA DIASTRATICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Tassiane de Fátima Castilho (UNESP)

Orientador(a): Alessandra Del Re (UNESP, campus de Assis)

Muitas vezes, os educadores de língua materna que lecionam no ensino fundamental se perguntam como em uma mesma sala pode haver alunos com tanto descompasso de aprendizagem em relação aos demais e porque alguns não compreendem o que o professor lhes ensina?

Para obter uma resposta para esta questão, deve - se ter em mente que se utiliza o mesmo material didático. No caso, o livro didático, que é composto por um conjunto de regras e nomenclaturas da língua materna que, na maioria dos casos, não faz parte do cotidiano dos educandos que estão em diferentes escolas e com diferentes educadores, com diferentes condições socioeconômicas e, conseqüentemente, com diferentes níveis socioculturais.

Alem disso, verifica - se que há casos de alunos mal alfabetizados, com baixo rendimento escolar e que as diferenças entre as escolas visitadas se refere ao ambiente físico e ao corpo docente que coordena esse espaço, após visita e a observação de alunos da 5ª serie do ensino fundamental de diferentes escolas de um grande centro urbano. Porem isto faz suscitar uma questão como obter um melhor aproveitamento e como equilibrar as diferenças deste desnível?

A proposta para sanar tal problema estaria na elaboração de uma metodologia baseada em pressupostos da sociolinguística e nos parâmetros curriculares nacionais que reverterá esta situação. O ponto de partida será a variação diastratica que o educando traz consigo e que é levado para o ambiente escolar. A partir de então fazer - se - a ponte com a norma culta transportando os assuntos trabalhados para a vida cotidiana das crianças e assim despertando o interesse destes para a descoberta e aprendizagem da língua materna.

Como este trabalho se concretiza e quais os caminhos percorridos até então é o que será mostrado neste estudo.